Fora de competição, O agente secreto, com Wagner Moura, abre o festival de cinema

REFUGIADO NO RECIFE

Ricardo Daehn

AGENTE SECRETO, DIRIGIDO POR KLEBER MENDONÇA FILHO, PREMIADO EM CANNES, ABRE A PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

Depois de toda a repercussão com filmes estrelados por artistas como Bárbara Colen, Sônia Braga e Maeve Jinkings, o cineasta Kleber Mendonça Filho, com carreira internacional que aglutina sucessos como Aquarius, O som ao redor e Bacurau, desemboca em Brasília trazendo a luz do ouro do Festival de Cannes. Na tela do Cine Brasília (EQS 106/107), o longa O agente secreto — vencedor dos prêmios de melhor diretor e de melhor ator (no caso, Wagner Moura), numa disputada lista de 22 filmes daquele evento — dá início, fora de competição, a movimentados e intensos nove dias de cinema na capital. É com este brilho que a 58ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro será aberta, na noite de hoje, às 21h. Os ingressos estão esgotados.

"Escrevi o roteiro de O agente secreto pensando em Wagner e eu acho que houve uma sintonia muito grande entre as ideias do filme, o personagem (Marcelo), e o Wagner Moura como artista e como pessoa", conta Kleber Mendonça em entrevista ao Correio. À época da consagração na "catedral do cinema" (como o diretor se referiu a Cannes), em maio passado, o astro de Tropa de elite exaltou o filme brasileiro "que significa muito para a cultura". Na trama, o personagem central busca refúgio no Recife, ao pretender deixar o país em momento crucial da política brasileira. O filho dele, Fernando, acirra o lado sentimental, em corrente de ações que trazem intriga, comicidade, drama e melancolia.

Ambientado em 1977, o enredo de O agente secreto — que examina as nebulosas conexões do protagonista com figuras da ditadura — trouxe Wagner para as filmagens, por dois meses e meio, no Recife, em maio de 2024. "Passamos um mês inteiro trabalhando, pensando o filme, discutindo e ensaiando. Acho que a minha intuição estava correta em querer trabalhar com ele. O filme foi escrito durante quase três anos. Não mostrei o roteiro durante o processo de escrita. Finalizado, mandei para o Wagner, e ele teve uma reação muito forte. Tudo se encaixou para a realização, e hoje o Wagner é um grande amigo. A gente está viajando bastante com o filme. O filme foi recém-exibido em Toronto (Canadá), e foi muito bom", contou, às vésperas da exibição em Brasília.

Algumas das pistas para o filme estão na perseguição a Fátima (Alice Carvalho), esposa de Marcelo, e em policiais de ocasião que, aparentemente, limitam empreitadas acolhedoras de Dona Sebastiana (Tânia Maria) e Elza (Maria Fernanda Cândido), num jogo em que Augusto (Roney Villela) e Bobby (Gabriel Leone) tumultuam o destino de Marcelo, depois que ele desmonta um esquema que reúne paulistanos, numa rede em que passa a sofrer represálias. Tido como um thriller nada convencional, O agente secreto posicionou, pelo termômetro de publicações de cinema internacionais, Kleber Mendonça como "um dos melhores cineastas contemporâneos do mundo".

A exaltação é moderada pela percepção de Kleber, que estende os louros para Wagner Moura e para o magnetismo da acolhida pernambucana. "No período em que Wagner passou no Recife, ele se reconectou com a cidade. Há pouco mais de 20 anos, ele teve um momento muito feliz com A máquina (peça do João Falcão) que lançou Wagner, Lázaro Ramos, Vladimir Brichta e Gustavo Falcão. Foi um momento muito bom para Wagner na reconexão, e nós tivemos uma relação fantástica de trabalho", pontua o diretor. Ainda neste mês, em Zurique (Suíça), Wagner será o primeiro astro latino-americano a receber o prêmio Golden Eye, pela trajetória de ator, diretor (de filmes como Marighella) e ainda produtor.